

## Governo Federal aprovou plano de Itagiba mas depois recuou por falta de vontade política

Com o sucesso das operações desencadeadas com o conceito de Inteligência, Massa e Força, o então secretário de Segurança e delegado da Polícia Federal, Marcelo Itagiba, elaborou um plano de ações conjuntas de combate ao tráfico de drogas do qual as forças federais participariam, em parceria com as Polícias Civil e Militar do Rio. Com o cruzamento de informações minuciosas da área de inteligência, Itagiba mapeou seis complexos de favelas, nos quais contingentes de mais de mil policiais e militares das

Forças Armadas entrariam e ocupariam permanentemente as comunidades, para livrá-las dos traficantes.

O plano 001/2005 foi aprovado no dia 11 de janeiro daquele ano pelo Gabinete de Gestão Integrada (GGI), que é integrado por representantes das polícias estaduais e federais. Dez dias depois, Itagiba levou o plano a Brasília, recebendo a aprovação do então secretário Nacional de Segurança Pública, Luiz Fernando Corrêa, que representou o Governo Federal naquela reunião.

## 1.200 PMs, civis e federais no Complexo da Tijuca nenhum inocente ferido ou morto

No dia 18 de fevereiro de 2005, mesmo sem a presença dos militares das Forças Armadas previstos no plano 001/2005, quase 1.200 policiais civis, militares e federais ocuparam seis morros do Complexo da Tijuca, uma das áreas mapeadas por Itagiba. Foram empregados 1.174 policiais em 302 viaturas, 40 motocicletas, dois blindados e dois helicópteros das Polícias Civil e Militar. O efetivo incluiu 780 PMs, 364 policiais civis e 30 policiais federais. Os traficantes não ousaram enfrentar a polícia, que apreendeu armas e drogas, sem ferimentos ou mortes de inocentes.

Depois desta grande operação, o Governo Federal recuou do compromisso público assumido e nunca mais se dispôs a participar, no governo do estado anterior, das ações conjuntas de combate ao tráfico no Rio.

“Se tivesse havido continuidade, com a presença do Exército no cerco às comunidades, pois as polícias não têm efetivos suficientes para cercar, entrar, enfrentar os traficantes e ocupar todas as áreas de forma permanente, a situação não teria chegado a esse ponto em que os traficantes do Complexo do Alemão e da Favela da Coréia se fortaleceram e enfrentaram a polícia, deixando dezenas de mortos e feridos, inclusive moradores inocentes, sem que a presença do tráfico fosse sequer inibida com essas operações policiais”, afirma Itagiba.

Contando somente com as forças policiais do estado, Itagiba continuou enfrentando e enfraquecendo o tráfico, quebrando os recordes de prisões (64 mil) e apreensões de armas (45 mil).

## Todos os grandes traficantes foram presos ou mortos

Sob o seu comando, foram retiradas de circulação as 80 grandes lideranças do tráfico. Itagiba fechou o seu “álbum” com as prisões de Eduíno Eustaquio de Araujo Filho, o Dudu da Rocinha, Edmilson Ferreira dos Santos, o Sassá, do Complexo da Maré, e Robson André da Silva, o Robinho Pinga, um dos maiores fornecedores de armas e drogas para favelas do Rio.



## Itagiba no Congresso CPI do Grampo e leis duras contra os criminosos



Presidente da CPI do Grampo, Marcelo Itagiba dá posse aos vice-presidentes e ao relator da comissão

A CPI do Grampo, requerida pelo deputado federal Marcelo Itagiba (PMDB-RJ) para investigar denúncias da revista Veja de que ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) teriam sido vítimas de interceptações telefônicas ilegais, foi instalada na Câmara Federal no dia 19 de dezembro. Itagiba foi eleito, por unanimidade, presidente da comissão.

“A CPI será muito mais do que um instrumento de investigação da suposta violação do sigilo dos magistrados do STF, pois ela será fundamental para a radiografia das escutas telefônicas feitas hoje no país e também para aprofundar as discussões sobre as propostas que estão sendo debatidas na Câmara com o objetivo de aperfeiçoar a Lei nº 9.296/1996, que trata das interceptações de comunicações”, afirmou Itagiba.

Após enfrentar a criminalidade, como delegado da PF há 25 anos e secretário de Segurança Pública do Rio, por quase três anos até 31 de março de 2006, Itagiba luta no Congresso Nacional para valorizar o policial e fortalecer o combate aos criminosos.

Como secretário, ele comprou os blindados à prova de tiros de fuzil que permitem às polícias entrar nas favelas para enfrentar os traficantes. Deputado federal, ele propôs a blindagem de viaturas das polícias de todo o país.

Itagiba realizou a operação Navalha na Carne, que prendeu 859 policiais e expulsou 307, por envolvimento em crimes. Como deputado federal, é autor da proposta que acaba com o foro privilegiado para julgamento de crimes comuns cometidos por autoridades dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Em sua gestão como secretário foi quebrado o recorde de apreensões de armas. Como deputado, propôs que as armas apreendidas sejam doadas às polícias. Ele também é autor das propostas de tipificação do crime de seqüestro-relâmpago no Código Penal, de reestruturação do sistema repressivo penal, para que os estados e municípios possam fazer leis contra atos anti-sociais e contravenções penais; e penas maiores para criminosos com maior nível de instrução. É, também, relator da redução da idade de ingresso na maioridade penal de 18 para 16 anos.

## Itagiba no combate ao crime Recorde de prisões e apreensões de armas

À frente da Secretaria de Segurança Pública do RJ, Marcelo Itagiba foi reconhecido como aquele em cuja gestão foram quebrados todos os recordes de prisões (64 mil) e apreensões de armas (45 mil). Foram retiradas de circulação as 80 maiores lideranças do tráfico, inclusive o criminoso Robinho Pinga, um dos maiores fornecedores de armas e drogas para favelas do Rio.

Itagiba modernizou as polícias, criou o Centro de Controle e Comando, que monitora os principais pontos da capital com 220 câmeras; investiu na polícia técnico-científica; desarticulou em 2005 as primeiras quadrilhas de jovens de classe-média envolvidos com o tráfico de ecstasy e criou uma gratificação especial para os homens de preto do Bope, equivalente a quase 60% do salário.

Itagiba inovou também nas operações, que, pela primeira vez, passaram a contar com contingentes de mais de mil policiais, que entravam nas comunidades após mapeá-las minuciosamente com informações de inteligência. Era o conceito Inteligência, Massa e Força criado por Itagiba. (Páginas 2, 3 e 4)



Itagiba inaugura o Centro de Comando e Controle, que monitora as imagens captadas pelas 220 câmeras instaladas na capital do Rio

## Asfixia, Pressão Máxima e Cerco Total contra o tráfico de drogas

Cercar os traficantes, sufocar a venda de drogas e enfraquecê-los financeiramente. Este foi o objetivo alcançado pela Operação Asfixia, primeira grande ação de combate ao tráfico de drogas montada no início do governo passado, em 2003, pela Secretaria de Segurança Pública do Rio. Os resultados logo surgiram. Uma pesquisa feita pela faculdade Unicarioca, a pedido do jornal Extra, com 640 moradores de seis bairros da capital, mostrava que, para 52,1%, a violência diminuiria em seis meses. Para 70,8%, havia mais policiais nas ruas.

### Pressão Máxima

A segunda grande investida contra o tráfico de drogas, no governo anterior, foi a Operação Pressão Máxima. Depois da Asfixia, que cercara as favelas e reduzira a venda de drogas, a Pressão Máxima entrava nas comunidades, para prender os bandidos e apreender armas e drogas. Num único dia, centenas de policiais entraram, ao mesmo tempo, em mais de 27 comunidades.

Em apenas três meses, a Pressão Máxima já tinha conseguido prender 467 bandidos e apreender 324 armas – entre pistolas, fuzis, espingardas e revólveres –, além

de 49 granadas, quase 500 kg de maconha e 40 kg de cocaína.

### Operação Cerco Total

No início do ano de 2004, com a queda na venda de drogas proporcionada pela Asfixia e o enfraquecimento bélico do tráfico provocado pela Pressão Máxima, a Secretaria de Segurança Pública desencadeou a Operação Cerco Total. Esta terceira grande operação cumpriu as metas das duas anteriores, ou seja, cercou e entrou nas comunidades para combater o tráfico. A diferença é que, nela, foi ampliado o número de comunidades que precisavam de ajuda para serem libertadas do controle do tráfico. Também foram realizadas operações nas estradas de acesso ao Rio, para cortar o suprimento de novas armas e drogas.

Em um único dia, por exemplo, mais de 1.600 PMs, de diversos batalhões e do Bope, foram empregados na Operação Cerco Total, prevenindo e reprimindo o tráfico de drogas em diversas comunidades do Rio, como Rocinha, Vidigal, Parada de Lucas, Vigário Geral, Cerro Corá, Sapo, Complexo da Maré, Parque Arará e Antares.

## Doa a quem doer

“Nós não podemos dar tréguas aos traficantes e vamos para o enfrentamento, fazendo prevalecer o império da lei, doa a quem doer”, afirmou, em 2004, o então secretário de Segurança Pública, Marcelo Itagiba.

Ainda naquele ano, o secretário e delegado da Polícia Federal colocou em prática o conceito “Inteligência, Massa e Força”, criado por ele para as operações policiais no Rio. Até março de 2006, quando deixou o cargo de secretário, Itagiba conseguiu retirar de circulação todas as 80 grandes lideranças do tráfico. Veja na página ao lado os detalhes desta nova estratégia de combate ao crime.



## Inteligência, Massa e Força contra o tráfico de drogas

Com a aplicação do conceito “Inteligência, Massa e Força” elaborado por Marcelo Itagiba, o governo anterior conseguiu reduzir em 21,5% os casos de homicídio, num intervalo de uma década. No ano 1995, quando foi registrado o maior índice de homicídios da história do estado, ocorreram 8.438 assassinatos. Em 2005, o total de homicídios foi reduzido para 6.620 casos.

### Menos armas, menos homicídios

A redução dos homicídios teve uma ligação direta com o aumento de apreensão de armas nas mãos dos

criminosos. Enquanto o crime de homicídio foi reduzido em 21,5%, houve um aumento de 191% no total de armas apreendidas com os bandidos. Em 2005, foram apreendidas 14.876 armas. Em 1995, foram apenas 5.115 armas.

Além de reduzir os homicídios e aumentar as apreensões de armas, Itagiba entrou para a história da segurança pública do Rio de Janeiro como o secretário em cuja gestão – quase três anos no comando das polícias do Rio, até março de 2006 – foram batidos todos os recordes de prisões (64 mil) e apreensões de armas (45 mil). Vários crimes foram reduzidos na gestão de Itagiba (veja o quadro de estatísticas).



### Mapeamentos com inteligência

Itagiba explica como funcionava o conceito “Inteligência, Massa e Força”. “O uso da inteligência tinha o objetivo de identificar, com cruzamento de informações, registros fotográficos e filmagens, e interceptações telefônicas autorizadas pela Justiça os líderes do tráfico, além de levantar o contingente de criminosos por eles empregados e os locais onde ficavam os paióis de armas e drogas, evitando, com isso, expor os moradores inocentes”.

### Contingentes de mais de 1.000 policiais

Em relação ao emprego das unidades em massa, lembra Itagiba, “as operações, pela primeira vez, passaram a envolver grandes efetivos de até 1.500 homens, com apoio de vários helicópteros, numa área

específica, para reforçar a presença do Estado e intimidar os bandidos que oprimem os moradores das comunidades carentes”.

### Preservar os inocentes das comunidades

Quanto ao uso da força necessária, Itagiba diz que “as polícias, que são o braço armado do Estado, faziam ações cirúrgicas, precedidas de amplo levantamento, para evitar, ao máximo, expor os civis inocentes, no combate aos traficantes que, com as suas armas de guerra, oprimem as populações majoritariamente ordeiras, trabalhadoras e honestas das comunidades pobres”.

Na opinião de Itagiba, “contra os chamados soldados do tráfico, que dificilmente se rendem à polícia, somente o confronto, dentro do limite estabelecido pela lei, é capaz de detê-los”.